

## A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DOS INHAMUNS/CE.

Francisca Izabel Alves Ferreira <sup>1</sup>  
Dr. Elídio Vanzella <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma problemática que é discutir os impactos da educação a educação profissional para a inserção no mercado de trabalho na região dos inhamuns/ce., a partir do olhar dos docentes e discentes. Ao tratar da educação profissional no Brasil, esta pesquisa será realizada nas escolas estaduais de educação na região dos Inhamuns no estado do Ceará, com base na legislação educacional brasileira vigente e diante da responsabilidade das instituições de ensino, de gerar saberes coletivos e flexíveis, sintonizados com as novas bases e novas formas de organização produtiva, fundadas na produção e difusão de inovações de cunho tecnológico, aborda-se a educação por competência como uma metodologia adequada a educação profissional.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, Competência, Educação Integral.

### INTRODUÇÃO

A formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos, e “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais”. (FONSECA, 1961, p. 68).

A educação profissional tecnológica, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. A maioria dos trabalhos científicos sobre a educação profissional aborda a importância ou a história desse ensino apresenta, como tendência, um maior enfoque na questão referente à forma dos currículos e como surgiu aqui no Brasil.

---

<sup>1</sup>Autor Principal, Mestrando em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania -FCU  
izabel\_alves15@hotmail.com;

<sup>2</sup> Orientador, Doutor em Modelos de Decisão em Saúde (Estatística) UFPB adviser11@pesf.com.br.

As Escolas Estaduais de Educação Profissional são instituídas no Ceará a partir de 2008. Elas desenham a possibilidade de um futuro mais justo, mais equânime e com mais oportunidades para os jovens cearenses, acenando para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania. Partindo desse pressuposto esta pesquisa se propõe a investigar quais impactos estão acontecendo mediante ao desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho a partir do olhar dos envolvidos diretamente que são professores e alunos.

Para melhor entendimento sobre competência, é importante destacar algumas vertentes sobre o tema. Os estudos e modelos desenvolvidos durante as décadas de 70, 80 e 90 por autores americanos como McClelland (1973), Boyatzis (1982) e Spencer e Spencer (1993), afirmavam que competência é o conjunto de qualificações que a pessoa tem para executar um trabalho com um nível superior de desempenho. (FLEURY E FLEURY, 2001 APUD SPENCER E SPENCER, 1993; MCLAGAN, 1996; MIRABILE, 1997). Enquanto que Zarifian (1999) define a competência como sendo a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

A Revista Você S.A (2011) realizou uma pesquisa com trinta grandes empresas abordando, entre outras, as seguintes perguntas: Quais são as cinco principais competências que sua empresa busca ou vai buscar nos jovens profissionais? As competências mais citadas foram: proatividade, disposição para aprender, aprendizagem rápida, flexibilidade e responsabilidade.

É um desafio para a Secretaria de Educação do Estado do Ceará implantar uma rede de escolas estaduais de educação profissional que caminhe para além da sobreposição de disciplinas gerais e específicas, apresentando uma matriz curricular que responda ao que é preconizado no projeto Ensino Médio e Educação Profissional (SEDUC, 2008, p, 05):

Os cursos serão ofertados na forma integrada, o que implica aglutinar – e não somente reunir – o ensino médio e a educação profissional em um só curso. Reunidas em uma só formação, as EEEP's constituem proposta educacional diferenciada, mediante entrelaçamento de ciência, cultura e profissionalização. É um programa de educação integral, destinado a jovens que concluíram o ensino fundamental, visando à elevação da escolaridade, à formação para a cidadania, à preparação para o trabalho e ao prosseguimento dos estudos. A elevação da escolaridade será obtida com a conclusão do ensino médio, sendo oferecidas condições para o alcance do nível superior, pois a escola pública não pode mais perpetuar a sonegação da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

perspectiva de ingresso dos jovens nos cursos superiores, sejam tecnológicos ou não.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de Nível Técnico, regulamentado a partir do decreto nº 5.154/2004, bem como a Lei nº 11.741/2008, que alterou o artigo 36 da LDB 9.394/1996, foi apresentado pelo Governo Federal como uma nova modalidade de ensino, adquirindo o mesmo status das outras modalidades de ensino da educação básica.

O crescente interesse dos jovens pelos cursos técnicos profissionalizantes pode ser contatado pelo número de matrículas nesta modalidade de ensino desde o ano da implantação da rede de escolas no Estado. Em 2008, o governo cearense iniciou as atividades da rede de escolas profissionalizantes, adaptando 25 escolas com pouco mais de 4 (quatro) mil alunos. Este número passou dos 40 mil no final da gestão do governo Cid Gomes, em 2014, representando um aumento nas matrículas de mais de 1.000%. Em 2018 esse número aumentou, uma vez que atualmente existem 119 escolas de educação profissional de tempo integral ativas e padrão MEC. Na visão de Magalhães (2013, p.19),

A rápida expansão das EEEP's, instaladas em municípios de variadas características geográficas, socioeconômicas e culturais, se por um lado representa uma oportunidade para os jovens destes municípios obterem uma formação técnica integrada ao ensino médio, por outro gera expectativas quanto à sustentabilidade do projeto ao longo dos anos.

Na região dos Inhamuns atualmente existem duas escolas profissionais que são: EEEP. Monsenhor Odorico de Andrade localizada na cidade de Tauá, atualmente com 521 matrícula. A outra na cidade de Parambu a 60 km de Tauá a EEEP. Joaquim Filomeno atualmente com 425 matrículas ativas.

Diante dos cursos ofertados por estas EEEP's e levando em consideração o tempo de funcionamento das mesmas surgiu a necessidade de estudar o **tema** sobre como o ensino profissionalizante está impactando o mercado de trabalho na região dos Inhamuns, através do desenvolvimento de competências dos indivíduos.

O problema de pesquisa é como as Escolas Estaduais de Educação Profissional de tempo integral do Ceará estão impactando no desenvolvimento de competências para a inserção de jovens no mercado de trabalho?

A partir do problema identificado, apresenta-se então a hipótese que os jovens que estão sendo inseridos no mercado de trabalho advindos das Escolas Estaduais Profissionais apresentam uma competência diferenciada, o que gera impactos positivos no ambiente de trabalho.

O pressuposto é que as Escolas Estaduais de Educação Profissional de tempo integral do Ceará estão contribuindo de forma positiva no desenvolvimento de competências para a inserção de jovens no mercado de trabalho na região dos Inhamuns/CE.

O objeto de estudo será o processo de ensino nas Escolas Estaduais de educação Profissional na região dos Inhamuns/CE.

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar o ensino nas escolas profissionais de tempo Integral do Ceará para as inserções dos jovens no mercado de trabalho na região dos Inhamuns/CE.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Descrever as concepções dos docentes sobre as contribuições das escolas profissionalizantes na inserção dos jovens no mercado de trabalho na região dos Inhamuns/CE.
2. Descrever as metodologias e a estrutura curricular das escolas profissionalizantes no que tange a preparação dos jovens para inserção no mercado de trabalho na região dos Inhamuns/CE;
3. Analisar os dados estatísticos das escolas profissionalizantes quanto a inserção dos jovens formados no mercado de trabalho na região dos Inhamuns/CE;
4. Avaliar a partir do olhar dos alunos das 3ª séries e egressos das EP's, na região dos Inhamuns, que elementos o ensino profissionalizante deve aprimorar para a capacitação dos alunos no mercado de trabalho.

### **METODOLOGIA**

A trajetória metodológica pode ser subdividida de várias maneiras, dependendo da organização de cada curso e de cada área de conhecimento. Os autores adotam diferentes terminologias, tais como: Metodologia, Investigação Metodológica, Material e Método, tendo todos o mesmo objetivo.

Partindo deste objetivo, pode-se destacar que esta investigação se encontra ancorada na abordagem qualitativa e no paradigma interpretativo, pois o seu principal interesse reside na

tentativa de compreender a opinião dos professores sobre sua prática, visto que não há intenção de formular generalizações sobre o tema investigado.

Segundo Minayo (2009), a metodologia de um trabalho de pesquisa deve incluir simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade, que inclui a experiência, a capacidade pessoal e a sensibilidade do pesquisador.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, etc. Ao longo de todo o processo de análise, o material estava sendo lido e interpretado à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, que produz teoria articulada ao conjunto de produções científicas com o qual se identifica (DUARTE, 2004). Todos os procedimentos éticos e legais foram observados cuidadosamente (termos de assentimento e esclarecimento devidamente assinados por pais/responsáveis) respeitando a vontade dos mesmos, assegurando sobre o direito de uso de imagem e submetidos à Comissão de Ética e Pesquisa através da Plataforma Brasil e autorizados pela mesma para realizar a pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

O ensino profissionalizante surgiu aproximadamente no século XIX onde vivíamos em um contexto de lutas empreendidas pelo proletariado contra diversas formas de exploração. Uma dessas lutas foi a tentativa de desenvolvimento de perspectivas de educação socialista que visava a formação da consciência de classe do proletariado. Então foi dentro desse contexto que surge a necessidade de uma educação profissional.

### Quadro 01: História da Educação Profissional

Ano	Educação Profissional no Brasil
1909	O Decreto-Lei nº 7.5662, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional brasileira que, vista como instrumento de capacitação ou adestramento para atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização, tinha caráter assistencialista <sup>3</sup> em relação à massa trabalhadora. Ocorreu a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, difundidas com o intuito de preparar gerações vindouras para a continuidade dos ofícios, suprindo, assim, o mercado produtivo, dominado pela burguesia emergente, formando profissionais advindos das camadas pobres da população. O ensino profissional foi delegado ao Ministério de Indústria e Comércio.

<b>1910</b>	Foram ofertados cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas ministradas nas 19 Escolas de Aprendizes Artífices.
<b>1930</b>	Ocorreu a instalação de escolas superiores para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo (início da Industrialização do Brasil). A partir da década de 1930, o ensino profissional se expandiu no Brasil, incluindo, em seu público-alvo, ricos e pobres.
<b>1937</b>	A Constituição de 1937 fez menção às escolas vocacionais e pré-vocacionais como dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados.
<b>1940</b>	Amplitude de atendimento: criação das instituições responsáveis pela formação de mão-de-obra para os dois principais pilares da economia: a Indústria e o Comércio. Surgimento do chamado Sistema S4 .
<b>1942</b>	Criação do SENAI (S pioneiro). Criação da lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Secundário.
<b>1943</b>	Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial.
<b>1946</b>	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI). Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Primário, Normal e Agrícola.
<b>1990</b>	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do Serviço Nacional do Transporte (SENAT)5, do Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE)

**Fonte:** Lidiane Soares Wittaczik (2007)

No resumo do quadro 1 acima, podemos perceber que a década de 1930 é considerada referencial histórico para a Educação Profissional do Brasil, visto que nessa década foi o auge da industrialização no país e possibilitou a institucionalização de escolas superiores para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo. Podemos perceber que também a década de 1940, também foi de suma importância para a educação profissional brasileira, pois, com o surgimento do Sistema S, tomou impulso em amplitude de atendimento, necessitando assim de uma formação que ofereça profissionalização.

O sistema de Ensino Médio integrado da educação profissional foi agregado à Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação em 2006. Atualmente no Ceará, o projeto chega abrangendo 4.230 alunos em 20 municípios. A fim de estimular a educação profissional, criar mais oportunidades de emprego para os jovens cearenses e solucionar a falta de mão-de-obra qualificada no mercado local, o Governo do Estado está apostando na construção de escolas profissionalizantes.

O ensino profissionalizante possui características diferentes do curso de ensino regular onde o aluno cursa do nível básico ao ensino médio podendo chegar até a universidade e escolher entre diversas áreas, porém são cursos de longa duração e vão preparar o estudante para uma carreira profissional em longo prazo. Já os cursos técnicos de educação profissional têm uma duração bem menor e possuem a vantagem de preparar o aluno diretamente para o dia a dia das empresas e as demandas do mercado de trabalho. Antônio Gramsci (1995) defende a ideia de escola para a classe trabalhadora onde coloca a concepção de uma escola unitária:

Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual." (GRAMSCI, 1995, p. 118).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, traz a luz um novo contexto que é o caráter de reintegração emerge e, no que diz respeito às seções que tratam do ensino médio e à educação profissional, a indicação de articulação estará expressa, ora como finalidade de formação do ensino médio, ora como orientação curricular da educação profissional, conforme indicam os seguintes recortes normativos:

Art.35 O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade: [...] II a preparação para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; [...] 41 Art. 36 [...] §2 O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas; §3 Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos; §4 A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional [...] Art. 40 A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. (BRASIL, 1996, Art. 35, 36 e 40).

A atual LDB (9.394/96) compreende a importância da educação profissional e procura estabelecer a integração dessa modalidade com o trabalho, ciência e tecnologia.

De acordo com Chahad (2002, p. 134), a educação profissional “não mais consiste em simples instrumento de política assistencialista nem se resume à simples preparação do indivíduo para execução de um determinado conjunto de tarefas”. Ainda, argumenta:

Depois da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, a educação profissional passou a significar muito mais, com o domínio operacional de um determinado fazer, acompanhado da compreensão global do processo produtivo. Com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Atualmente o Decreto-lei nº 2.208, de 17/04/97, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20/12/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, estrutura a educação profissional (2002, p. 135).

Nos estudos de Ciavatta (2004, p.88), a história da educação profissional no Brasil se constitui como “[...] uma luta política entre duas alternativas, a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional versus propostas de introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual”.

As Escolas Estaduais de Educação Profissional são instituídas no Ceará a partir de 2008. Essas escolas desenham a possibilidade de um futuro mais justo, mais equânime e com mais oportunidades para os jovens cearenses, acenando para a materialidade da experiência de um maior exercício de cidadania.

Atualmente são 119 Escolas Estaduais de Educação Profissional. Escolas com funcionamento em tempo integral que organizam e integram o ensino médio à educação profissional, configurando cenários de cidadania que articulam o direito à educação e ao trabalho.

## **O CONCEITO DE COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

A noção de competência, explorada neste trabalho, lança luz sobre um aspecto importante: se por um lado, agrega valor econômico à organização, por outro não menos relevante deve agregar valor social ao indivíduo, ou seja, as pessoas, ao desenvolverem competências essenciais para o sucesso da organização, estão também investindo em si mesmas, não só como cidadãos organizacionais, mas como cidadãos do próprio país e do mundo.

O conceito de competência e a reflexão sobre o seu significado pedagógico assumem um papel de destaque na investigação em Educação a nível nacional e internacional (COMELLAS, 2000; CRUZ, 2001; GOUVEIA, 2007; PERRENOUD, 1999).

Para Roldão (2003), a competência emerge quando, perante uma situação, o sujeito é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão. Desta forma, a competência exige apropriação sólida e ampla de saberes, de modo a permitir ao sujeito que os convoque (de forma ajustada) quando

se encontra face a diferentes situações e contextos. Competência recorre, desta forma, a noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas.

As competências são essenciais para o desenvolvimento humano, elas são inerentes de cada um de nós e faz-se necessários que tenhamos para o nosso desempenho no mercado de trabalho. Quando buscamos pelo conceito de competência vários teóricos nos trazem definições que nos levam a refletir sobre sua importância.

Segundo Perrenoud (1999), uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. É um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar, apreciar (Roldão, 2002). Constitui a faculdade de mobilização de recursos cognitivos, com vista à resolução com pertinência e eficácia de uma série de situações (GENTILLE & BENCINI, 2000).

Diante das definições previamente apresentadas, podemos verificar que a emergência da noção de competência na área da Educação evidenciou mudanças epistemológicas. A escola deve incentivar a ação dos alunos (captar, relacionar, integrar, conferir sentido, recriar informação), a tomada de iniciativa pessoal e o desenvolvimento da autoconfiança. Isso é um processo muito presente na Educação profissional, uma vez que ele está pautado no desenvolvimento do protagonismo juvenil e conseqüentemente a sua inserção no mercado de trabalho.

O mundo do trabalho é o meio, no qual, os seres humanos atuam, convivem, se comunicam e criam sua cultura; é a categoria que abrange todas as atividades humanas e suas diversas formas de manifestação. E, influenciado pelas condições sociais, econômicas e 25 políticas de cada época. É, por isso, palco de constante confrontação de forças, cujas ideologias e estruturas de poder fundamentam suas ideias e ações. Desse modo, é nele que a atividade humana essencial – o trabalho – se apresenta em todos os seus aspectos, facetas e relações.

Antunes (2000, p. 123) afirma que, “é a partir do trabalho, em sua cotidianidade, que o homem se torna a ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas.” Logo, a vida cotidiana de homens e mulheres está determinada pelo trabalho, estando suas formas de socialização, crenças e sentimentos vinculados ao seu fazer diário.

Ferreti (2004) afirma que, a Educação Profissional passou a interessar e mobilizar os educadores brasileiros, como categoria teórica, quando do debate em torno dos rumos da educação em função das mudanças radicais no mundo do trabalho, iniciadas na década de 70 e efetivadas na década de 90. Os trabalhadores passaram a, não apenas, operar máquinas, mas,

programar, supervisionar e controlar. Assim, logo, o fazer operatório fordista passou a ser substituído pelo agir intelectualmente do novo modelo produtivo.

A formação profissional permanente passa a ser um dos elementos necessários à manutenção do emprego. Com o objetivo de proporcionar aos alunos condições de inserção e competitividade no mercado de trabalho, as escolas de Educação Profissional, se voltam para as necessidades do mercado e para o perfil das ocupações profissionais baseadas em competências, para formular cursos e currículos. Para planejar cursos e programas de formação continuada, técnicos ou tecnológicos, é necessário conhecer o mercado formal e informal, os conteúdos das ocupações, seu movimento e a oferta de formação.

Perrenoud (1999) ao analisar a estruturação de situações-problema, afirma que a contextualização passa a ser essencial na elaboração das situações de vida social e profissional, cujas práticas devem ser significativas para os alunos e resultar na construção de competências para a vida, “o saber dá poder apenas àqueles que aprendem a utilizá-lo nas relações sociais” (PERRENOUD, 2002, p.19).

A Educação Profissional centra-se em um currículo baseado nas competências, com metodologias voltadas para projetos ou resolução de problemas.

A EP situa-se como necessária não somente à elaboração de uma base de conhecimento técnico, administrativo e gerencial, mas objetiva o desenvolvimento de atitudes e conhecimentos técnicos e, acima de tudo, visa a “compreender o mundo que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade”. (SAVIANI, 2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

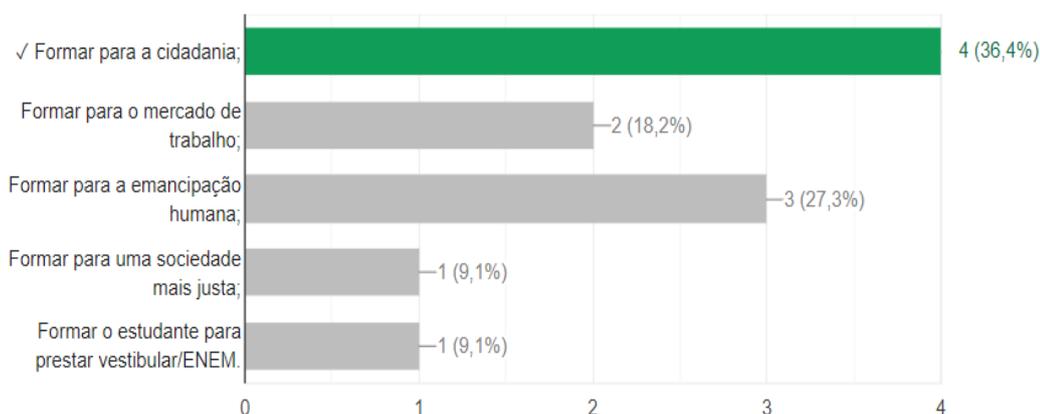
A análise dos resultados das entrevistas, que compõem a parte qualitativa da pesquisa, utilizando-se o método de análise de conteúdo.

Tendo em vista que o foco deste trabalho é explorar o olhar dos professores e alunos das 3<sup>as</sup> séries e egressos do ensino profissionalizante de tempo integral da região dos Inhamuns sobre as competências adquiridas para o mercado de trabalho, para o tratamento dos dados obtidos nas entrevistas e aplicação de questionário será realizada a análise temática de conteúdo apresentada por Gomes (2015). Pois a análise de conteúdo permite alcançar uma interpretação mais profunda das falas dos sujeitos a partir de inferências.

Os resultados apresentados serão através de gráficos por tratar-se também de análises quantitativas.

Inicialmente, foi perguntado aos professores: Em sua opinião, qual a principal contribuição das EPs na região dos Inhamuns?

**Gráfico 01:** A opinião dos professores, qual a principal contribuição das EPs na região dos inhamuns?

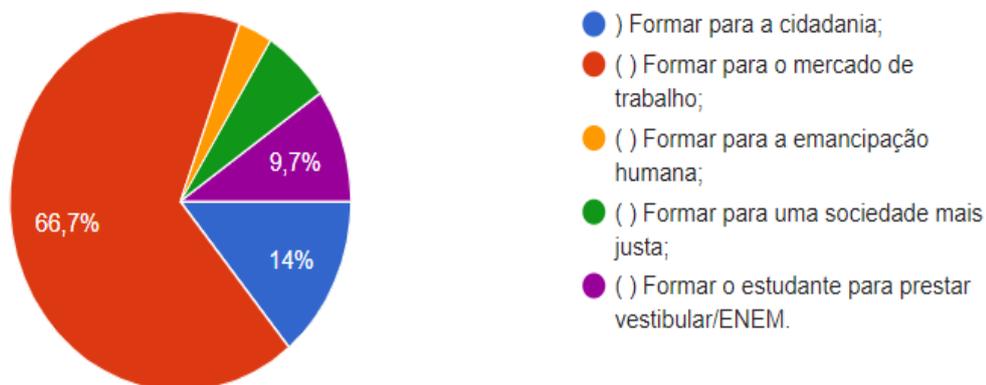


Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos as respostas dos professores percebemos que na opinião destes a EP tem como principal contribuição a formação para a cidadania, fator este que contribui para o desenvolvimento do educando como um todo.

Quando foi realizada a pesquisa com os alunos das 3ª séries e egressos da EP: Em sua opinião, qual a principal contribuição das EEEPs no cenário cearense.

**Gráfico 02:** A opinião dos alunos, qual a principal contribuição das EPs na região dos Inhamuns?

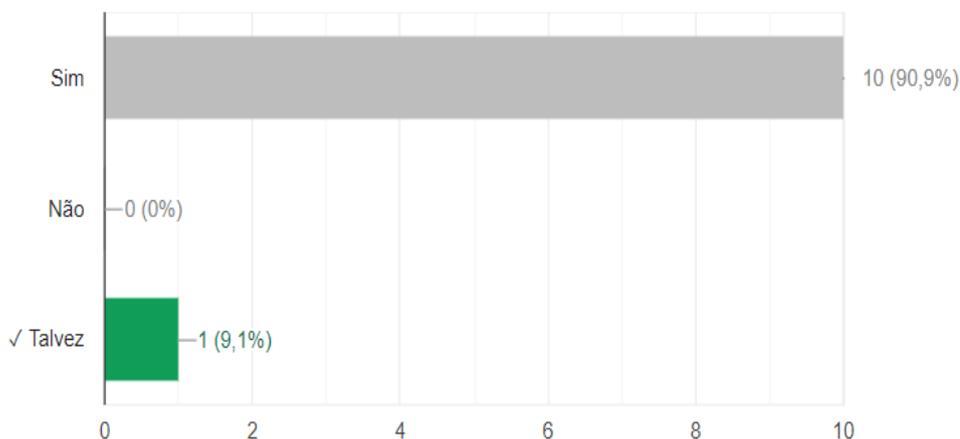


Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos as respostas dos alunos, quanto a contribuição da EP na região dos Inhamuns, percebe-se que no ponto de vista destes a maior contribuição é a formação para o mercado de trabalho.

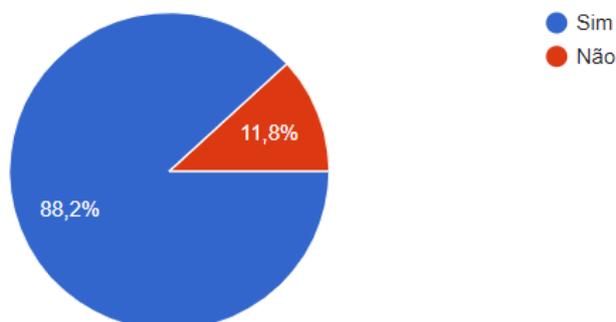
Seguindo a pesquisa foi perguntado aos professores se: Ele acredita que o aluno da EP está saindo preparado para o mercado de trabalho?

**Gráfico 03:** Opinião dos professores se, ele acredita que o aluno da EP está saindo preparado para o mercado de trabalho?



Quando analisamos as respostas dos professores sobre a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, em sua maioria eles acreditam que o aluno está saindo preparado para o mercado de trabalho, isso nos leva a compreender que no ponto de vista dos professores o mercado de trabalho da região dos Inhamuns está sendo impactado com este novo modelo de educação.

No decorrer da pesquisa perguntou-se aos alunos: Você atribui a sua inserção no mercado de trabalho a sua formação na EP?



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as respostas dos alunos fica claro a contribuição da EP no que diz respeito a inserção no mercado de trabalho.

Quando analisamos as planilhas de inserção da Educação profissional na região dos inhamuns, é notório a transformação que acontece na vida dos jovens e no mercado de trabalho, pois mais de 50% estão inseridos no mercado de trabalho.

Este estudo conclui sobre a eficiência dos impactos que a EP tem sobre o mercado de trabalho local, isso fortalece o crescimento da região dos Inhamuns pois aumenta a empregabilidade e geração de renda e conseqüentemente melhorias na economia e qualidade de vida. Nesse sentido deseja-se de forma positiva contribuir com a expansão do conhecimento científico, unindo-se a outras contribuições sobre o tema estudado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a compreender os impactos que a Educação profissional traz para a região dos Inhamuns/CE no que diz respeito a inserção no mercado de trabalho. Partindo das respostas dadas as perguntas dos questionários, os professores e educandos demonstraram através da segurança observada nas repostas positivas compreender os impactos da EP para a região dos Inhamuns. É notório entre os alunos e professores, sujeitos da pesquisa, o entendimento unânime da importância das EP's para o mercado de trabalho, segundo eles influenciam na sua formação integral, através da busca de reflexões de atitudes, valores e vivências gerando assim um engrandecimento tanto pessoal como profissional. Este estudo conclui que as EP's estão contribuindo positivamente para as inserções no mercado de trabalho na região dos Inhamuns.

## REFERÊNCIAS

CHAHAD, José Paulo; MENEZES FILHO, Naércio (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: salário, emprego, e desemprego numa era de grandes mudanças. São Paulo: LTr, 2002.

CIAVATTA, Maria (Orgs.) Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COELHO, L. M. C. da C.; CAVALIÈRE, A. M. V. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. [Internet]. 2012 [acesso 10 mar 2014]. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. Alinhando Estratégia e Competências. **Revista Administração de Empresas**, v. 44, n.1, jan.-mar. 2004.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos & descontos**. 2.ed. Ceilândia: Idéa Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippi. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora.

PERRENOUD, P. (2000). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora.

PERRENOUD, P. (2001). **Porquê construir competências a partir da escola?** Porto: Edições Asa.

PERRENOUD, P. (2005). **Escola e cidadania.** O papel da escola na formação para a democracia.

PORTO ALEGRE: Artmed Editora. Perrenoud, P., Thurler, M., Macedo, L., Machado, N., & Allessandrini, C. (2002). **As competências para ensinar no século XXI.** A formação dos professores e o desafio da avaliação.

ROLDÃO, M. (2002). De que falamos quando falamos de competências? Noesis. Janeiro/Março, 59- 62. Roldão, M. (2003). Gestão do currículo e avaliação de competências – as questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

RAMOS, Marise Nogueira. **A educação profissional no contexto da educação nacional.** Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2018. SENAC. A educação profissional no contexto da educação. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2018

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC). Ensino Médio e Educação Profissional. 2008.